

ENTRE CONTEXTOS E DESAFIOS: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Anderson Felipe Leite dos Santos ¹
Nathália Rocha Morais ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da relação estabelecida entre família e escola no processo de aprendizagem dos alunos da escola municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada em Queimadas – PB. Serão discutidas questões referentes à importância da parceria entre essas esferas formativas com vistas à formação de um sujeito apto ao convívio social e bem mais consciente no que concerne às dinâmicas socioespaciais. A discussão proposta decorre da observação do pouco envolvimento familiar no processo de formação dos educandos, o que não se constitui como um dever apenas da escola que deve contar com a participação ativa dos pais e demais familiares. Para a realização das análises foram aplicados questionários direcionados à temática, em seguida a partir das respostas obtidas foram discutidos os diversos modelos familiares existentes de modo a desconstruir possíveis preconceitos e enfatizar a relevância da família na formação básica dos alunos. Os resultados obtidos, mostraram que a parceria entre escola-família, exerce uma grande importância na formação dos jovens, pois é na família que são trabalhadas as primeiras formações morais e na escola são consolidadas de forma sistematizada. Assim, pode-se concluir que é de suma importância a união família-escola, no processo educacional das crianças e dos jovens.

Palavras-chave: Família, Escola, Aprendizagem.

Introdução

A relação entre escola e família é de fundamental importância para o desenvolvimento social das crianças e dos jovens, já que a partir dessa interação os sujeitos passam a sentir-se mais acolhidos e melhor orientados não apenas no que diz respeito ao processo de escolarização, mas também para a vida e o convívio social. Entretanto, apesar do grande significado ainda é possível verificar a recorrente falta de esclarecimento dos papéis da escola e da família na formação dos alunos. Dessa forma, é necessário que os pais e/ou responsáveis compreendam que exercem papéis diferentes da escola na construção do desenvolvimento social do aluno, nesse sentido, cada uma dessas esferas contribui de forma distinta para a formação do sujeito e para a construção do conhecimento.

As transformações ocorridas na sociedade a partir do século XX trouxeram consigo o rompimento do conceito de família tradicional sob moldes de uma autoridade paterna-materna e papéis bem definidos no contexto familiar, dando espaço para a chamada família moderna

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, andersonfelipeleitedossantos@gmail.com;

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB e Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, atuando na área das Práticas Pedagógicas, nathalia_rochamorais@hotmail.com

essa apresentando uma estrutura mais independente e flexível. A família não perdeu ou diminuiu seu papel na educação das crianças e dos jovens, mas as principais transformações tocam no que tange ao surgimento dos diversos modelos familiares, com famílias formadas por um casal e seus filhos (família tradicional) e as compostas por casais do mesmo sexo (famílias homossexuais), aquela constituída pela mãe e seu filho (a) ou pelo pai e seu filho (a) (famílias monoparentais), entre outras.

Apesar das mudanças ocorridas na estrutura familiar ao longo do tempo, a presença dos pais na escola continua sendo essencial desde os primeiros anos das crianças, participando das reuniões, festividades e acompanhando seu cotidiano escolar. De acordo com Bauman (2004), a dificuldade em despertar na criança o interesse pelos estudos no nosso mundo líquido é grande nos dias atuais, sendo um desafio enfrentado a cada dia por educadores e pais dos alunos. Dessa forma, é extremamente necessário a união entre os professores e os pais para que exista uma formação básica mais sólida e representativa para cada aluno.

Diante do exposto, este trabalho se propõe a analisar se está havendo a participação efetiva da família no processo de desenvolvimento social do aluno. A realidade pesquisada foi a da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada na cidade de Queimadas\PB. A turma envolvida foi de 8º ano do ensino fundamental, na qual foi aplicado questionário sobre a temática em discussão com a finalidade de compreender a realidade dos alunos e seus pensamentos a respeito da necessidade de interação família-escola para sua formação na educação básica.

1.Relação família e escola: algumas reflexões

A instituição familiar representa as bases da sociedade desde tempos remotos da existência humana. Desde dos primeiros dias de vida do indivíduo a família está presente passando seus costumes e crenças, e inserindo a criança dentro da sociedade. Segundo Carvalho (2006), a família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é sem dúvida um âmbito privilegiado, uma vez que esse tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. Dessa forma, a convivência familiar é a maior oportunidade para a criança aprender uma formação baseada nos princípios morais e nas virtudes.

Sendo assim, o comportamento dos pais e/ou responsáveis tende a refletir-se diretamente no comportamento das crianças e dos jovens, por exemplo, a aquisição de um vocabulário adequado ou não ao convívio social, o desejo pela leitura e pelo aprendizado, sentimentos como a auteridade, a solidariedade entre outros tantos aspectos formativos remetem ao convívio

familiar. Um dos maiores questionamentos da atualidade gravita sobre a importância dos limites impostos pelos pais e demais familiares às crianças e jovens, já que este fato pode ser decisivo para o desenvolvimento de um processo formativo satisfatório.

Na atual sociedade, muito se discute acerca do verdadeiro papel da escola e da família, pois muitas das vezes as famílias querem passar o seu papel para a escola, porém, o papel desempenhado pela escola na sociedade é o de trabalhar conteúdos específicos, também contribuir para uma formação cidadã, todavia esta é dever dos pais. De acordo com Dessen e Polonia (2007, p.22):

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo de aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

No entanto, a partir do momento que a família não cumpre com o seu papel no cotidiano das crianças e dos jovens, poderão surgir diversos problemas na vida social dos indivíduos, como por exemplo, a dificuldade de se socializar em sala de aula com outros colegas, por isso a importância da família estar sempre unida, mantendo uma boa relação. Observa-se na constituição federal de 1988 a importância do papel da família na criação e educação dos seus membros.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Dessa forma, a família e o Estado devem estar sempre unidos na educação das crianças e dos jovens, para poder garantir todos os direitos previstos pela Constituição Federal de 1988, contribuindo, assim, para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Atualmente, há uma variedade de conceitos sobre família. Giddens (2005, p.151), argumenta que “uma família é um grupo de pessoas diretamente unidas por conexões parentais, cujos membros adultos assumem a responsabilidade pelo cuidado das crianças”. Sendo assim, só é considerada da família uma pessoa com laços sanguíneos. Diferentemente de Giddens, Gimeno (2005, p.39) mostra que:

(...) mais importante que a família percebida, quer dizer as pessoas a quem consideramos como sendo da família em sentido próximo, aqueles com quem partilhamos vínculos de afeto e intimidade, aqueles que confiamos mais ao longo dos anos, da distância, a partir e para além dos laços sanguíneos.

Diante disso, é possível perceber que Gimmeno leva em consideração a proximidade dos indivíduos, pois existem muitos casos nos quais as pessoas não tem laços sanguíneos, mas são bastante próximas criando afeto umas com as outras, tornando-as membros da família, exemplo usual é o de amizades que possuem maior representatividade do que as próprias relações entre familiares. Além disso, há uma diversidade de modelos de famílias (família homossexual, monoparental, heterossexual, entre outras) que vão adotar crianças, que não terão nenhum laço sanguíneo com os pais adotivos, porém serão da família, independente de ter uma significação biológica, e os pais adotivos terão a mesma responsabilidade de educar seus filhos e participar de sua vida escolar.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (BRASIL, 2009), em seu Art.42 a adoção pode ser realizada tanto por homem, quanto por mulher, de forma conjunta ou não, estando ausente a necessidade de enlace matrimonial.

Portanto, a presença dos pais na escola, independente do modelo familiar, é essencial desde dos primeiros anos das crianças na escola, principalmente indo as reuniões para se tratar sobre notas e comportamento do aluno, acompanhar no dia a dia, perguntando como foi na escola e se está com dificuldade em alguma disciplina. As crianças e os jovens, precisam saber que seus pais, estão ali por perto, observando o que eles estão fazendo e sempre dispostos a ajudar no que for necessário para que ocorra a aprendizagem. Dessa forma, de acordo com Tiba (2012, p.186), se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança que estiver bem, vai melhorar ainda mais, e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola, quanto dos pais.

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho foram utilizados referenciais teóricos pertinentes à temática sobre a família e a escola no processo de aprendizagem dos discentes, conjuntamente a essa etapa inicial, foi utilizada a coleta de dados a partir da aplicação de um questionário tratando da temática em tela. A partir disso, a segunda etapa, consistiu-se da análise dos dados colhidos através da pesquisa, e por fim, uma comparação dos resultados com o referencial teórico utilizado.

3. Resultados

Inicialmente houve a aproximação com a turma participante, em momento seguinte a aplicação do questionário para 16 alunos do 8º ano, com 7 questões, sendo 6 objetivas e 1 subjetiva. Além dos alunos, os professores também foram submetidos às perguntas que buscavam verificar se os responsáveis acompanham o cotidiano escolar dos alunos.

Em seguida, foi se discutido com os alunos a importância da união entre a família e a escola e sobre os diversos modelos familiares existentes atualmente, como as monoparentais, reconstituídas, homossexuais, união estável, dentre outras, pois os alunos precisam saber que existem diversos tipos de famílias, propiciando conforme Gomes (2001) a aceitação com maior naturalidade das diferenças entre os indivíduos e suas relações, libertando-os do preconceito.

Quadro 1 – Questões do questionário aplicado aos alunos do 8º ano

QUESTÕES (ALUNOS)
01. Seus pais ou responsáveis vão com frequência à escola, conversar com seus professores ou participar de reuniões entre “pais e professores”? () Sim () Não
02. Seus pais ou responsáveis, procuram saber do seu dia a dia escolar? Perguntam, por exemplo, se “está tudo bem na escola”, se “está com dificuldade em alguma disciplina”, se “tirou uma boa nota na prova”? () Sim () Não
03. Qual a situação conjugal de seus pais? () Casados, vivendo na mesma casa. () Casados, mas vivendo em casas separadas. () Separados, vivendo em casas separadas. () Separados, vivendo na mesma casa. () Outra situação, explique -----
04. Já fez algum tipo de acompanhamento com profissionais? Se sim, especifique: () Fonoaudiólogo () Psicólogo () Neurológico\Psiquiátrico () Clínica Médica () Outros -----
05. Seus pais ou responsáveis ajudam na realização das atividades de casa? () Sim () Não
06. Você acha que há proximidade entre a escola e a sua família?
07. Na sua opinião, o que seria necessário para haver uma aproximação mais efetiva entre seus responsáveis e a escola?

Fonte: Autor (2019)

Quadro 2 – Questões do questionário aplicada aos professores

QUESTÕES (PROFESSORES)
01. Professores, vocês acham, que está havendo a participação dos pais ou responsáveis na educação escolar? () Sempre () Frequentemente () Razoavelmente () Nunca
02. Na sua opinião, o que causa o “afastamento dos pais ou responsáveis na participação da vida escolar do filho (a)?
03. Em relação ao processo de aprendizagem dos alunos sem o acompanhamento da família, o aprendizado é: () Ótimo () Bom () Muito elevado () Ruim () Péssimo
04. Na sua concepção de professor, qual deve ser o papel da família na escola?
05. Professor, você acha importante o acompanhamento dos alunos com outros profissionais, como por exemplo, psicólogos?

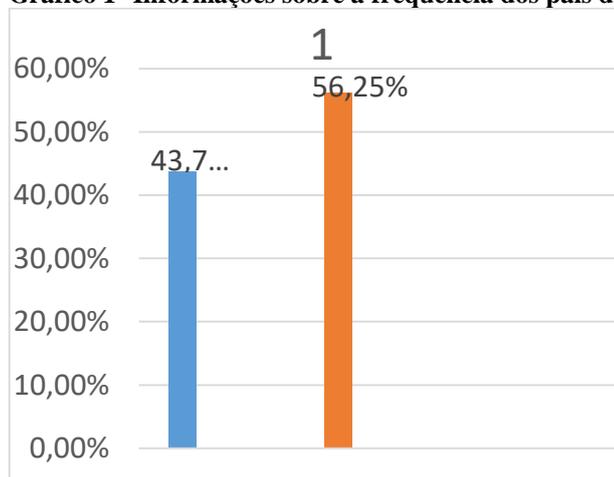
Fonte: Autor (2019)

Na primeira pergunta destinada aos alunos, foi questionado se seus pais ou responsáveis vão com frequência à escola, conversar com professores ou participar de reuniões, dos 16 entrevistados, 7 alunos responderam que sim, correspondendo a 43,75% e 9 alunos não, correspondendo a 56,25%, conforme mostra o gráfico 1. Dessa forma, pode-se verificar que apesar de ser tão importante a presença dos responsáveis na escola, a maioria dos pais não participam das reuniões e eventos na escola, sendo assim, deixando de acompanhar o desenvolvimento de seus filhos na escola.

É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder de maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. (LOPES, s/d, p.4).

Portanto, a participação da família na educação escolar dos alunos é essencial, para que haja um ensino de qualidade, pois os o envolvimento dos pais no ambiente escolar proporciona segurança aos educandos, que se sentem encorajados, com estímulos de melhorar o seu rendimento escolar, para deixar seus pais satisfeitos e felizes com os resultados obtidos na escola. Sendo assim, para o bom desenvolvimento social do aluno, a escola e a família precisam caminhar juntas, sabendo de suas responsabilidades na formação educacional dos educandos.

Gráfico 1- Informações sobre a frequência dos pais dos discentes na escola.



Fonte: Autor (2019).

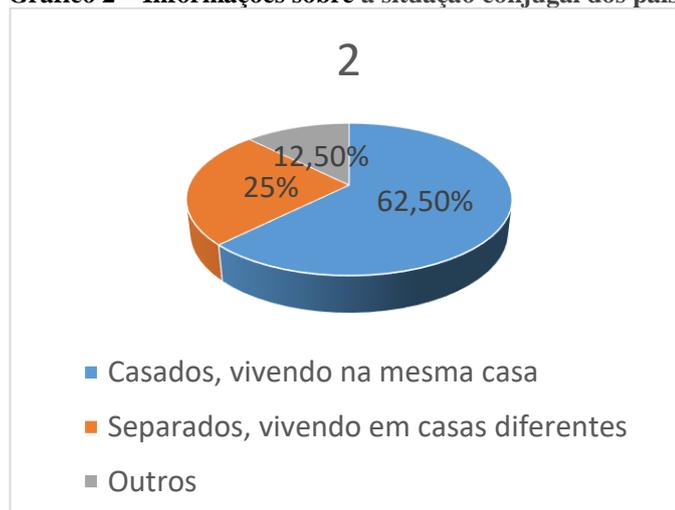
Na pergunta 2 foi questionada a participação de pais ou responsáveis na busca por saber do dia a dia escolar, 10 alunos responderam que sim, e 6 alunos que não, observando assim, que apesar de ainda ter pais que não procuram saber se o aluno está com alguma dificuldade na escola, a maioria mostra interesse em saber o que é passado para o filho e se ele está apresentando alguma dificuldade, o que podemos considerar como algo positivo, pois a partir

do momento que a família ajuda nas atividades escolares diárias, a tendência é o aluno melhorar seu rendimento. De acordo com Lopes (s/d, p.8):

[...] a família tem um papel predominante no aprendizado de seu filho, pois sendo a família o primeiro grupo de convivência da criança. No entanto, a família é um elemento primordial na formação desse indivíduo, cabendo a mesma, motivar e ajudar nas atividades extra classe para o bom desempenho escolar.

Quando perguntados sobre a situação conjugal dos pais, 10 alunos responderam que são casados, vivendo na mesma casa, correspondendo a 62,50%, 4 alunos responderam separados, vivendo em casas separadas, correspondendo a 25% e 2 alunos responderam outra situação, correspondendo a 12,50%, conforme mostra o Gráfico 2. Sendo assim, verifica-se que a família tradicional ainda prevalece, apesar da existência de diversos outros modelos familiares, como as monoparentais, no qual a mãe ou pai podem criar seus filhos sozinhos, após a separação ou em outros casos.

Gráfico 2 – Informações sobre a situação conjugal dos pais dos discentes.

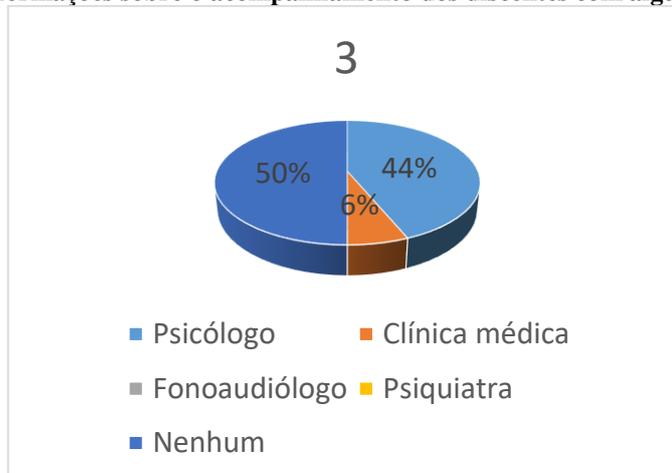


Fonte: Autor (2019)

Sendo assim, mesmo com os pais vivendo na mesma casa ou não, é muito importante que haja o acompanhamento dos seus filhos no cotidiano escolar, dando a atenção necessária, pois muitas vezes os jovens podem apresentar alteração no seu comportamento devido a algum problema de cunho familiar, por exemplo a separação dos pais ou algum problema com colegas em sala de aula, que pode prejudicar seu rendimento na escola, e causar diversos outros problemas na sua vida.

Quando perguntados no questionário sobre se já fizeram algum tipo de acompanhamento com profissionais, 7 alunos responderam com um psicólogo, correspondendo a 44% dos entrevistados, 1 aluno clínica médica, correspondendo a 6% e 8 alunos nenhum profissional, correspondendo a 50%.

Gráfico 3- Informações sobre o acompanhamento dos discentes com algum profissional.



Fonte: Autor (2019).

Dessa forma, é de suma importância que a escola esteja aliada à família para identificar se a criança ou adolescente está apresentando alguma mudança no comportamento, para que seja encaminhado para um profissional, que possa lhe dar a ajuda necessária. Porém, muitos alunos entrevistados acham que não há aproximação entre a escola e sua família, apenas 5 alunos responderam que existe aproximação, correspondendo a 31,25% e 11 alunos, responderam que não existe aproximação, correspondendo a 68,75%. De acordo com Paro (2007, p.10):

[...] para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

Assim sendo, a família e a escola são responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem, tendo ambas papéis essenciais na formação dos discentes. Embora a maioria dos alunos entrevistados acharem que não existe uma grande aproximação da escola e sua família, 56,25% dos alunos desejam uma aproximação dos seus responsáveis com a escola, enquanto 43,75%, não querem nenhuma aproximação de seus familiares com a instituição de ensino. Diante disso, a escola precisa fazer com que a família esteja sempre por perto, dando todo apoio necessário. Segundo, Paro (2007, p.16):

[...] a escola que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre educação familiar para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e estudar.

Por isso, a importância dos pais acompanharem seus filhos desde dos primeiros anos escolares, como retrata Tiba (2012, p.186), se a parceria entre família e escola se formar desde

os primeiros passos da criança que estiver bem, vai melhorar ainda mais, e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola, quanto dos pais.

De acordo, com os professores entrevistados está havendo uma participação razoável dos pais na educação escolar dos discentes, faltando a participação efetiva de muitos responsáveis. Sendo assim, 50% dos professores, afirmaram que o “afastamento” é causado por questões sociais, como aspectos financeiros, os outros 50%, afirmaram que a principal causa é o desinteresse por parte dos responsáveis com as crianças. Deste modo, não tem como pensar no processo de aprendizagem dos alunos, sem a participação da família. Segundo os educandos entrevistados, o processo de aprendizagem sem a participação dos pais é ruim para 50%, e péssimo para os outros 50%. Nesse sentido, Lópes (2002) resume que “a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola e acrescento a escola não tem condições de educar sozinha sem a participação e compromisso dos pais”. Portanto, a união entre essas duas instituições são a “chave”, para o desenvolvimento social dos alunos.

Considerações

Os resultados da pesquisa realizada na instituição de ensino Escola Judith Barbosa de Paula Rêgo, com alunos e professores do ensino fundamental II, demonstraram que a maioria dos pais e/ou responsáveis dos alunos não participam de forma ativa da vida escolar dos estudantes. O reflexo desse fato é o resultando em um baixo rendimento escolar. Os pais devem promover estímulos ao aprendizado e aos valores de conduta de seus filhos. Os maiores estímulos que a família pode oferecer, independentemente de classe social, é amor, cuidado, atenção e apoio. Assim, a criança se sentirá segura para crescer intelectualmente, podendo se desenvolver com êxito no meio social.

Dessa forma, a escola precisa do apoio da família, e a família do apoio da escola para que ocorra um ótimo processo de aprendizagem dos discentes, pois como se sabe as duas instituições tem papéis fundamentais na sociedade, mesmo a família tendo passado por um processo de transformação durante a história, com o surgimento dos diversos modelos familiares, a sua importância no processo de desenvolvimento da criança continua sendo essencial na construção dos valores éticos e morais.

Referências

CARVALHO, M, E, P. **Relações entre família e escola e suas e implicações de gênero**. Centro de Educação UFPB, nº 110, julho/ 2000. <Acesso em: 24 de maio de 2019>.

DIAS, M. B. **União Homoafetiva: o preconceito e a justiça**. 4. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

GIMENO, A. **A família: O desafio da diversidade**. Lisboa: Instituto Piaget. 2001.

GOMES, N. L. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, K. (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

LOPES, R.C.A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. s/d. NEVES, J. L. Pesquisas Qualitativas – Características, usos e qualidades. In.: **Cadernos de Pesquisa em Administração**. V. 1, No 3, 2o Sem. São Paulo, 1996.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**. 3. reimp. São Paulo: Xamã, 2007.

PORCHEDDU, A. Zygmunt Bauman: desaforos pedagógicos e modernidade líquida. In.: **Cadernos de pesquisa**, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009. p. 69.

RASIA, M. da G. R. et. al. **Desenvolvimento humano e educação escolar: enfoques teóricos e práticas educacionais**. João Pessoa: Ideia, 2017.

TIBA, I. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo: Integrare, 2006. In.: ZAGURY, T. **Escola sem conflito: parceria com os pais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.